

## **ANEXOS**

**Anexo 1.** Lista comentada das espécies de peixes registradas nos distintos ambientes da bacia hidrográfica do rio Ivaí, dentro da área de influência do PEVRES.

**CLASSE OSTEICHTHYES**  
Sub-classe **ACTINOPTERYGII**  
Ordem **CHARACIFORMES**  
Sub-ordem **CHARACOIDEI**

Família **CHARACIDAE**

Compreendem aproximadamente 30 sub-famílias. Peixes de forma muito variada, quase sempre comprimidos ou lateralmente achatados. Dulcícolas, de hábitos alimentares diversificados (herbívoros, omnívoros e carnívoros), que os permite explorar uma grande variedade de habitats.

Sub-família **TETRAGONOPTERINAE**

Vulgarmente conhecidos como lambaris na região sul, as espécies do gênero *Astyanax* servem de forrageiras para espécies maiores como o *Salminus maxillosus*, *S. hillari*, *Hoplias malabaricus* e muitos pimelodídeos (MORAIS FILHO & SCHUBART, 1955; HAHN *et al.*, 1997), constituindo um elo indispensável na cadeia alimentar (BAZZOLI *et al.*, 1997).

*Astyanax bimaculatus* (LINNAEUS, 1758)  
tambiu

**Distribuição:** Apresenta ampla distribuição, desde o nordeste brasileiro até a bacia do Prata (SANTOS *et al.*, 1995).

**Habitat e hábitos:** Pode alimentar-se quase que exclusivamente de insetos terrestres e aquáticos (ARCIFA & MESCHIATTI, 1995). Segundo PERRONE (1991), os indivíduos jovens realizam migração alimentar ascendente, procurando ambientes mais estáveis com abundante vegetação, como as lagoas marginais (SILVA *et al.*, 1997). Os locais de desova são as lagoas marginais e as calhas dos rios, preferindo a última (SILVA *et al.*, 1997). Espécie forrageira (LIZAMA & AMBRÓSIO, 1997).

**Tamanho máximo:** 16 cm (SANTOS *et al.*, 1995), 19,5 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1995).

*Astyanax fasciatus* (CUVIER, 1819)  
lambari do rabo vermelho

**Distribuição:** Apresenta ampla distribuição, desde a América Central até a Argentina (NOMURA, 1984).

**Habitat e hábitos:** Os locais de desova são as lagoas marginais e as calhas dos rios, preferindo a última (SILVA *et al.*, 1997). Alimenta-se de insetos e plantas (LIMA *et al.*, 1995).

**Tamanho máximo:** 14,5 cm (NOMURA, 1975)

*Astyanax schubarti* BRITSKI, 1964  
lambari do rabo amarelo

**Distribuição:** Espécie encontrada nos rios paulistas, especialmente o Mogi-Guaçu (NOMURA, 1984).

**Habitat e hábitos:** Apresenta desova descontinua e anual, com ápice em dezembro e janeiro (RODRIGUES *et al.*, 1995). Espécie forrageira (LIZAMA & AMBRÓSIO, 1997). Alimenta-se de insetos e plantas (LIMA *et al.*, 1995). Habita principalmente rios (AGOSTINHO *et al.*, 1997a)

**Tamanho máximo:** 13,8 cm (NOMURA, 1975)

*Astyanax eigenmanniorum*  
lambari

**Distribuição:** Argentina, Paraguai, Rio Grande do Sul e rio Paraná (FOWLER, 1948). Espécie da bacia do rio Paraná (NOMURA, 1984).

**Habitat e hábitos:** Alimenta-se de insetos e plantas (LIMA *et al.*, 1995).

**Tamanho máximo:** Espécie de pequeno porte (<20 cm).

*Astyanax scabripinnis*  
lambari

**Distribuição:** Encontrada em Minas Gerais, São Paulo e Paraná (NOMURA, 1984).

**Habitat e hábitos:** Vivem em riachos, ribeirões e córregos, alimentando-se de fitoplâncton e larvas de insetos (NOMURA, 1984). Alimenta-se de insetos e plantas (LIMA *et al.*, 1995).

**Tamanho máximo:** Fêmeas com 12 cm e machos com 8,5 cm (NOMURA, 1984)

*Moenkhausia intermedia* EIGENMANN, 1908  
piqui

**Distribuição:** Rio Amazonas, rio Paraguai, rio Tietê, Bolívia e Guianas (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Espécie forrageira (LIZAMA & AMBRÓSIO, 1997). Época reprodutiva entre os meses de outubro e fevereiro (NAKATANI, 1987). Habita principalmente lagoas (AGOSTINHO et al., 1997a)

**Tamanho máximo:** 7,6 cm (AGOSTINHO et al., 1997a).

*Moenkhausia sanctae-filomenae* (STEINDACHNER, 1907)  
piqui

**Distribuição:** Rio Parnaíba (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Espécie forrageira (LIZAMA & AMBRÓSIO, 1997).

**Tamanho máximo:** Espécie de pequeno porte (<20 cm).

*Hyphessobrycon cf callistus* (BOULENGER, 1900)  
mato-grosso

**Distribuição:** Rio Paraguai e rio Madeira (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Apresentam desova múltipla (TRIPPIA, 1997). Espécie forrageira (LIZAMA & AMBRÓSIO, 1997). Espécie muito procurada para aquariorfilia. Outras espécies deste mesmo gênero alimentam-se de insetos (TEIXEIRA, 1989).

**Tamanho máximo:** Espécie de pequeno porte (<20 cm).

*Bryconamericus stramineus* EIGENMANN, 1908  
pequira

**Distribuição:** Este gênero compreende aproximadamente 40 espécies de peixes distribuídas em bacias hidrográficas da América do Sul e Central (GÉRY, 1977). Apresentam uma única fileira de dentes no dentário, duas fileiras de dentes na pré-maxila com quatro dentes na série interna MALABARBA, L.R. & KINDEL, A., 1995). Espécie distribuída no rio Uruguai, rio Tietê, rio Mogi-Guaçu, rio Piracicaba e rio São Francisco (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Alimenta-se de insetos e plantas (VIANA apud LIMA et al., 1995).

**Tamanho máximo:** Fêmeas com 6,7 cm e machos com 5,5 cm (NOMURA, 1984).

Sub-família **ACESTRORHYNCHINAE**

Peixes das águas doces da América do Sul. Caracterizados por apresentarem dentes cônicos ou caninos nunca tricuspídeos. Dentes palatais sempre presentes. Distribuem-se em todos os rios do Brasil (BRISTKI, 1970) e seus hábitos são pouco conhecidos (CORRÊA et al., 1995).

*Acestrorhynchus lacustris* (REINHARDT, 1874)  
peixe-cachorro, bicuda

**Distribuição:** Rio das Velhas (MG) e rio São Francisco (NOMURA, 1984). Rio Paraná e Santa Catarina (CORRÊA et al., 1995)

**Habitat e hábitos:** Exemplares em atividade reprodutiva são observados desde outubro até fevereiro. Ictiófagos, sendo que BENNEMANN et al. (1995) observou uma predominância de *Astyanax bimaculatus* na dieta desta espécie. Período de reprodução compreendido entre os meses de setembro e fevereiro (NAKATANI, 1987).

**Tamanho máximo:** 22,8 cm (AGOSTINHO et al., 1997a).

*Oligosarcus paranensis* (MENEZES & GÉRY, 1983)  
peixe-cachorro, saicanga

**Distribuição:** Bacia do rio Paraná.

**Habitat e hábitos:** Provavelmente onívoros, alimentando preferencialmente de peixes (BRISTKI, 1970).

**Tamanho máximo:** 15 cm (BRITSKI, 1970).

#### Sub-família CYNOPOTAMINAE

Peixes carnívoros de médio porte (entre 20 cm e 40 cm), em torno de 30 cm (NOMURA, 1984). Possuem dentes cônicos ou caninos desiguais, em uma ou duas séries no prémaxilar e na mandíbula. Ocorrem na América do Sul e Central (BRITSKI, 1970).

*Galeocharax knerii* (STEINDACHNER, 1879)  
peixe-cadela

**Distribuição:** América do Sul.

**Habitat e hábitos:** Ictiófago, predando principalmente pequenos pimelodídeos (CASTRO et al., 1997).

**Tamanho máximo:** 24 cm (AGOSTINHO et al., 1995).

*Galeocharax humeralis* VALENCIENNES, 1822  
peixe-cadela

**Distribuição:** Alto Amazonas, Bolívia, São Paulo e rio Paraguai (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Possui dois dentes caninos salientes, a apresenta coloração prateada. Desova de novembro a janeiro, alimentando-se de zooplâncton na fase larval, larvas de insetos na fase de alevino e peixes quando adulto (NOMURA, 1984). No rio Mogi-Guaçu é conhecido como peixe-cigarra, devido a presença de um crustáceo parasita que vive na sua boca (BRITSKI, 1970).

**Tamanho máximo:** Machos com 19 cm e fêmeas com 27,5 cm (NOMURA, 1984).

#### Sub-família CHARACINAE

Grupo caracterizado pela presença de dentes cônicos e caninos nas maxilas, constituído de peixes carnívoros, geralmente insetívoros e piscívoros. A característica principal do gênero *Roebooides* é a presença de alguns dentes cônicos achatados mamiliformes, voltados para fora da boca, os quais são utilizados para arrancar escamas de outros peixes, das quais se alimentam (BRITSKI et al., 1984).

*Roebooides paranensis* PIGNALBERI, 1975  
dentado

**Distribuição:** Bacia do rio Paraná.

**Habitat e hábitos:** Espécie forrageira (LIZAMA & AMBRÓSIO, 1997). Alimentam-se de escamas, insetos terrestres e aquáticos, sendo que a frequência de escamas no conteúdo gástrico é inferior a insetos. Habita canais, rio e lagoas (AGOSTINHO et al., 1997a). Período reprodutivo de outubro a fevereiro (VAZZOLER et al., 1997).

**Tamanho máximo:** 9,3 cm (AGOSTINHO et al., 1997a).

#### Sub-família SALMININAE

Predadores, ictiófagos, que habitam principalmente grandes rios. Possuem numerosos dentes cônicos nas maxilas, distribuídos em duas séries no prémaxilar e dentário. As espécies *Salminus maxillosus* e *S. hillari* são encontradas apenas na bacia do rio Paraná. A espécie *S. maxillosus* foi introduzida na bacia do Paraíba (BRITSKI, 1970; BRITSKI et al., 1984).

*Salminus maxillosus* VALENCIENNES, 1840  
dourado

**Distribuição:** Bacia do Paraná (BRITSKI, 1970). Amazonas, Alto Amazonas, Bolívia, Peru, Colômbia, rio Paraguai e Uruguai (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Peixes migradores. Apresenta boca ampla com dentes bem desenvolvidos, sendo que os jovens alimentam-se de insetos aquáticos e os adultos de peixes, principalmente lambaris, sagüirus, pequiras, corimbas e piavas (AGOSTINHO, 1997a). Peixe apreciado pelos pescadores devido a qualidade de sua carne e pelo fato de sua captura ser difícil (NOMURA, 1984).

**Tamanho máximo:** 77,6 cm (AGOSTINHO et al., 1995). Fêmeas com 116 cm e machos com 75 cm (NOMURA, 1984).

*Salminus hilarii* VALENCIENNES, 1829  
tabarana

**Distribuição:** Amazonas, Alto Amazonas, Bolívia, Peru, Colômbia, rio Paraguai e Uruguai (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Alimenta-se de peixes miúdos, como lambaris e pequiras, camarões e insetos. Desovam no próprio rio, sendo que a eclosão das larvas demora de seis a oito dias (NOMURA, 1984).

**Tamanho máximo:** 35 cm (NOMURA, 1984).

#### Sub-família **BRYCONINAE**

Apresentam três séries de dentes multicuspidados no prémaxilar (BRITSKI, 1970). Compreendem muitas espécies de porte médio (entre 20 cm e 40 cm) e grande (> 40 cm). Têm ampla distribuição para a América do Sul e Central. Alimentam-se de insetos e vegetais, principalmente frutos e sementes (BRITSKI et al., 1984).

*Brycon orbignyanus* (VALENCIENNES, 1849)  
Piracanjuba, matrinhã, piraputanga

**Distribuição:** Bacia Platina (LIMA & BRITSKI, 1997).

**Habitat e hábitos:** Apresenta dorso escuro e flanco prateado, sendo que sua carne é muito apreciada (NOMURA, 1984). O período reprodutivo ocorre no verão, com pico nos meses de dezembro e janeiro (AGOSTINHO et al., 1997a).

**Tamanho máximo:** 60 cm (NOMURA, 1984)

#### Sub-família **CRENICHIDADE**

Peixes pequenos, sem fontanela frontal. A boca é pequena e apresenta dentes cônicos em uma única série nas maxilas. O gênero mais comum é *Characidium* e apresenta uma ampla distribuição no Brasil (BRITSKI, 1970).

*Characidium fasciatus*  
Piquira, canivete

**Distribuição:** Bacia do Amazonas, São Francisco e Prata (NOMURA, 1984).

**Habitat e hábitos:** Costumam permanecer pousados sobre o substrato, sendo que as nadadeiras peitorais e ventrais são por isto longas e largas (BRITSKI et al., 1984). Alimentam-se de plâncton e insetos (NOMURA, 1984).

**Tamanho máximo:** 7 cm (BRITSKI et al., 1984).

#### Família **SERRASALMIDAE**

##### Sub-família **SERRASALMINAE**

Corpo fortemente comprimido, com dentes em série única na maxila e mandíbula (BRITSKI, 1970). São peixes canívoros, vorazes e de hábito alimentar preferencialmente ictiófago (BARRETO et al., 1997)

*Serrasalmus marginatus* VALENCIENNES, 1847  
piranha

**Distribuição:** Bacias dos rios Amazonas, Orinoco e da Prata. Também encontrada no Ceará e no Piauí (NOMURA, 1984).

**Habitat e hábitos:** Perfil côncavo acima dos olhos, sendo de hábito gregário (NOMURA, 1984). Ictiófaga (AGOSTINHO et al., 1997c). Alimenta-se de peixes, crustáceos, moluscos, insetos e algas (NOMURA, 1984). Habita rios, lagoas e canais (AGOSTINHO et al., 1997a). Cuidam da prole (VAZZOLER et al., 1997).

**Tamanho máximo:** 24,1 cm (AGOSTINHO, 1993)

*Serrasalmus spilopleura* KNER, 1860  
pirambeba

**Distribuição:** Baixo e Alto Amazonas, Peru, Bolívia e Paraguai (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Adaptada a ambientes lênticos, com desova parcial (GUIMARÃES et al., 1997; BARRETO et al., 1997). Ictiófagos (AGOSTINHO et al., 1997), todavia apresentam variação ontogenética em sua dieta, podendo ocorrer insetos e fragmentos de vegetais (GARCIA et al., 1997). Cuidam da prole (VAZZOLER et al., 1997).

**Tamanho máximo:** 25,7 cm (AGOSTINHO, 1993).

#### Sub-família MYLEINAE

Como os serrasalminae, possuem corpo alto e um espinho pré-dorsal voltado para frente. São preferentemente herbívoros, com dentes molariformes dispostos em duas séries no prémaxilar. (BRITSKI *et al.*, 1984).

*Piractus mesopotamicus* (HOLMBERG, 1887)

pacu

**Distribuição:** Rio da Prata, Paraguai e Argentina (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Comum em lagoas, sendo o item predominante na dieta vegetais superiores e insetos (AGOSTINHO *et al.*, 1997a).

**Tamanho máximo:** 41,2 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1997a).

#### Família ANOSTOMIDAE

Peixes de hábito herbívoro que habitam grandes rios. Possuem dentes incisiviformes, em número de oito ou menos em cada maxila (BRITSKI *et al.*, 1984). O gênero *Schizodon*, apesar do número relativamente baixo de espécies descritas, apresenta ampla distribuição pelas bacias hidrográficas maiores da América do Sul. Estão ausentes dos demais rios da costa leste da América do Sul, bem como na região a oeste da Cordilheira dos Andes. Este gênero, bem como a maioria dos gêneros da família Anostomidae, possui espécies com padrões de colorido exclusivos, formado basicamente por quatro arranjos: (1) barras negras ou castanho-escuro transversais conspicuas; (2) listras longitudinais finas inconspicuas combinadas com uma mácula caudal negra conspicua; (3) barras transversais negras ou castanho-escuro, combinadas com uma listra longitudinal castanho-escuro ao longo da linha lateral e (4) apenas uma mácula negra conspicua no pedúnculo caudal sobre cor de fundo castanho claro uniforme (GARAVELLO, 1994)

*Leporinus elongatus* VALENCIENNES, 1849

piapara

**Distribuição:** Rios São Francisco, Paraná e Paraguai (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Espécie migradora (LIMA, 1986/87). Corpo com faixas transversais e três máculas no flanco (BRITSKI *et al.*, 1984). Dieta composta de vegetais de origem alóctone e larvas de insetos (RIBEIRO, 1997).

**Tamanho máximo:** Fêmeas com 78 cm e machos com 54,5 cm (NOMURA, 1984).

*Leporinus friderici* (BLOCH, 1794)

piau

**Distribuição:** Rios Amazonas e Paraguai, Peru e Guianas (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Habita principalmente rios (AGOSTINHO *et al.*, 1997a). Dieta composta de peixes e vegetais (RIBEIRO, 1997).

**Tamanho máximo:** 45 cm (BARBIERI & SANTOS, 1988).

*Leporinus obtusidens* (VALENCIENNES, 1847)

Piau, piavuçu

**Distribuição:** Amazônia, rio Araguaia, rio São Francisco, rio Paraíba, rio Paraná, rio Paraguai (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Habita lagoas e rios (AGOSTINHO *et al.*, 1997a). Dieta composta de insetos e vegetais (NOMURA, 1984; AGOSTINHO *et al.*, 1997a). Espécie migradora (NOMURA, 1984).

**Tamanho máximo:** 55 cm (NOMURA, 1984)

*Leporinus lacustris* CAMPOS, 1945

piau de lagoa, corró

**Distribuição:** São Paulo (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Lêntica, encontrada principalmente em lagoas marginais (NOMURA, 1984). Período reprodutivo entre setembro e janeiro (VAZZOLER *et al.*, 1997). O turno preferencial de alimentação é diurno, alimentando-se preferencialmente de vegetais superiores (HAHN *et al.*, 1997).

**Tamanho máximo:** Machos com 13,7 cm e fêmeas com 20 cm (NOMURA, 1984).

*Leporinus octofasciatus* STEINDACHNER, 1917  
ferreirinha

**Distribuição:** Santa Catarina (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Rara (AGOSTINHO *et al.*, 1997). Dieta composta de insetos e vegetais (RIBEIRO, 1997).

**Tamanho máximo:** 70 cm (NOMURA, 1973).

*Leporinus amblirhynchus* (GARAVELLO & BRITSKI, 1987)  
piau

**Distribuição:**

**Habitat e hábitos:**

**Tamanho máximo:**

**Utilização:**

*Leporinus striatus* (KNER, 1859)  
canivete

**Distribuição:** Rios Amazonas, Mogi-Guaçu, Pardo, Grande, Paraná, Uruguai e Negro, Estado da Bahia, Equador e Bolívia (NOMURA, 1984).

**Habitat e hábitos:** Espécie considerada forrageira. Alimenta-se de algas e larvas de insetos (NOMURA, 1984).

**Tamanho máximo:** 13 cm (NOMURA, 1984).

*Leporellus vittatus* (VALENCIENNES, 1849)  
piava-japonesa, solteira

**Distribuição:** Alto e baixo Amazonas, Peru, Colômbia, Guianas, rio São Francisco, rio Paraná e afluentes (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Espécie migradora (LIMA, 1986/87). Alimentam-se de algas, vegetais superiores, nematóides e larvas de insetos (NOMURA, 1984).

**Tamanho máximo:** 24,5 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1995).

*Schizodon borelli* (BOLENGER, 1895)  
piava

**Distribuição:**

**Habitat e hábitos:** Herbívoros-pastadores, com preferência por gramíneas (FERRETTI *et al.*, 1996).

Apresenta alta atividade alimentar em lagoas (HAHN *et al.*, 1997). Período reprodutivo entre outubro e março (VAZZOLER *et al.*, 1997).

**Tamanho máximo:** 27,9 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1997a).

*Schizodon altoparanae* GARAVELLO & BRITSKI, 1990  
piava

**Distribuição:** Bacia do Paraná.

**Habitat e hábitos:** Herbívoros-pastadores, com preferência por gramíneas (FERRETTI *et al.*, 1996).

Apresenta alta atividade alimentar em lagoas (HAHN *et al.*, 1997). Período reprodutivo entre novembro e janeiro (VAZZOLER *et al.*, 1997).

**Tamanho máximo:** 27,9 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1997a).

*Schizodon knerii* (STEINDACHNER, 1875)  
piava, piau-branco, piau-canudo

**Distribuição:** Rios São Francisco (FOWLER, 1948) e Paraná.

**Habitat e hábitos:**

**Tamanho máximo:** 27 cm (BRITSKI *et al.*, 1984).

*Schizodon nasutus* KNER, 1859  
ximborê, campineiro

**Distribuição:**

**Habitat e hábitos:** A reprodução estende-se de setembro a fevereiro, sendo que a desova é parcelada (BENJAMIN *et al.*, 1997)

**Tamanho máximo:** 33,7 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1995).

**Utilização:**

#### Família PARODONTIDAE

Vivem geralmente em rios de águas torrentosas e de fundo rochoso, especialmente corredeiras e cachoeiras. Permanecem sobre o substrato raspando e ingerindo os organismos que aí crescem. Possuem boca inferior e dentes espatulados (BRITSKI *et al.*, 1984). Conhecidos popularmente como canivetes, não ultrapassam 20 cm de comprimento (BRITSKI, 1970).

*Apareiodon affinis* (STEINDACHNER, 1879)

canivete

**Distribuição:** Rio Parnaíba, leste do Brasil, Rio Paraguai e Uruguai (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Apresenta desova do tipo parcelada (RATTON *et al.*, 1997). Espécie forrageira (LIZAMA & AMBRÓSIO, 1997). Os itens predominantes na dieta são sedimento, detrito e algas (AGOSTINHO *et al.*, 1997a).

**Tamanho máximo:** 15 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1995).

*Apareiodon piracicabae* (EIGENMANN, 1910)

canivete

**Distribuição:** Alto Paraná (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:**

**Tamanho máximo:** espécie de pequeno porte (<20 cm).

*Parodon tortuosos* (EIGENMANN & NORRIS, 1900)

canivete

**Distribuição:** Rio Amazonas, rio Paraguai, Argentina, Venezuela e São Paulo (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Corpo fusiforme, com faixa longitudinal em ziguezague. Alimenta-se de algas (NOMURA, 1984).

**Tamanho máximo:** 15,5 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1995).

#### Família CURIMATIDAE

Peixes caracterizados por corpo com escamas grandes e brilhantes, sem dentes nas maxilas e mandíbulas (STERBA, 1961). Vivem junto ao fundo de rios ou ambientes de águas paradas, alimentando-se de detritos (BRITSKI *et al.*, 1984).

*Cyphocharax nagelli* (STEINDACHNER, 1882)

sagüiru

**Distribuição:** Rio de Janeiro (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Habita principalmente lagoas e canais (AGOSTINHO *et al.*, 1997a). Período reprodutivo entre outubro e fevereiro (VAZZOLER *et al.*, 1997).

**Tamanho máximo:** 16,5 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1997a).

*Cyphocharax modesta* (CAMPOS & FERNÁNDEZ-YÉPEZ, 1948)

sagüiru

**Distribuição:**

**Habitat e hábitos:** Ocorrem em lagoas marginais (FATTORI *et al.*, 1997). Período reprodutivo entre setembro e janeiro (VAZZOLER *et al.*, 1997).

**Tamanho máximo:** 17 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1997a).

*Steindachnerina insculpta* (FERNÁNDEZ-YÉPEZ, 1948)

sagüiru

**Distribuição:**

**Habitat e hábitos:** Detritívora, com contínua atividade reprodutiva nos meses de outubro, fevereiro e maio (BENNEMANN *et al.*, 1996). Espécie forrageira (LIZAMA & AMBRÓSIO, 1997). Habita rios, lagoas e canais (AGOSTINHO *et al.*, 1997a).

**Tamanho máximo:** 13,4 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1997a).



#### Família PROCHILODONTIDAE

Composta por exemplares de porte médio (entre 20 cm e 40 cm) a grande (> 40 cm), os exemplares desta família estão entre as mais importantes na pesca comercial e de subsistência, em todos os países da América do Sul com exceção do Chile (CASTRO, 1991; MOURA *et al.*, 1997). As espécies do gênero *Prochilodus* estão distribuídas por várias bacias hidrográficas brasileiras, sendo que *Prochilodus lineatus* mais comum na região sudeste (TALMELLI *et al.*, 1994)

*Prochilodus lineatus* (STEINDACHNER, 1882)  
curimba, curimbatá

**Distribuição:** Sudeste do Brasil e Paraguai (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Realiza movimentos migratórios para reproduzir-se (TALMELLI *et al.*, 1994). A reprodução natural não ocorre em cativeiro, sendo necessária indução hormonal (GODINHO *et al.*, 1984). Depende da dinâmica fluvial para seus movimentos e biologia, principalmente para o desenvolvimento dos órgãos sexuais (GODOY *apud* KUNKEL & FLORES, 1994). A desova ocorre durante um período que se estende de novembro a fevereiro, sugerindo que a espécie apresenta desova do tipo total (KUNKEL & FLORES, 1994). Alimenta-se de lodo, algas, perifiton e detritos orgânicos, apresentando regime alimentar iliófago (LEITE *et al.*, 1988; FUGI & HAHN, 1991; MORAES *et al.*, 1997).

**Tamanho máximo:** 77,9 cm (HAYASHI *et al.*, 1989).

#### Família ERYTHRINIDAE

As traíras e jejus são peixes carnívoros, predadores, que apresentam ampla distribuição pela América do Sul. Habitam preferencialmente ambientes lênticos (BRITSKI, 1970). Possuem dentes cônicos e caninos nas maxilas e mandíbulas (BRITSKI *et al.*, 1984).

*Hoplias malabaricus* (BLOCH, 1794)  
traíra

**Distribuição:** Todas as bacias hidrográficas da América do Sul, com exceção da área transandina e dos rios da Patagônia (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Espécie adaptada a ambientes lênticos, embora possa ser encontrada em rios de pequeno e grande porte. Na fase larval é planctófaga (PAIVA, 1974), sendo que indivíduos jovens são predominantemente insetívoros enquanto que os adultos são ictiófagos (MORAES & BARBOLA, 1995). Apresentam grande resistência a períodos de jejum (PAIVA, 1974). Pode sobreviver em ambientes poucos oxigenados. Durante a reprodução a atividade alimentar não é interrompida (BARBIERI *et al.*, 1982). Período reprodutivo compreendido entre setembro e outubro (BARBIERI, 1989). Os locais de desova são as lagoas marginais e as calhas dos rios, preferindo a última (SILVA *et al.*, 1997). Cuidam da prole (NOMURA, 1984).

**Tamanho máximo:** 26 cm (BARBIERI, 1989).

*Hoplerythrinus unitaeniatus* (SPIX, 1829)  
jeju

**Distribuição:** Bacias dos rios Amazonas, Parnaíba, São Francisco e Paraguai (NOMURA, 1984).

**Habitat e hábitos:** Apresenta respiração aérea facultativa (MOROM *et al.*, 1997), o que lhe permite atravessar de um lago para outro com auxílio das nadadeiras peitorais (NOMURA, 1984). Desova de setembro a dezembro, e alimenta-se de larvas de insetos aquáticos, pequenos peixes, vegetais e crustáceos (NOMURA, 1984).

**Tamanho máximo:** 30 cm (NOMURA, 1984).

#### Família CYNODONTIDAE

Peixes de corpo comprimido, alongado, com a boca bastante inclinada. Possuem dentes caninos, sendo o par anterior da mandíbula desenvolvido (BRITSKI, 1970).

*Rhaphiodon vulpinus* AGASSIZ, 1829  
dourado-cachorro, dourado-facão

**Distribuição:** Amazonas, alto Amazonas, Peru, rio Paraguai e Uruguai (FOWLER, 1948).

**Habitat e hábitos:** Habitam rios, lagos e canais, alimentando-se de peixes (AGOSTINHO *et al.*, 1997a). Período reprodutivo de setembro a fevereiro (VAZZOLER *et al.*, 1997a).

**Tamanho máximo:** 65,7 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1997a).

Ordem **SILURIFORMES**  
Sub-ordem **SILUROIDEI**

Família **DORADIDAE**

*Doras eigenmanniorum* (BOULENGER, 1895)  
armadinho

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Pterodoras granulosus* (VALENCIENNES, 1833)  
armado

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:** Onívoro, sendo que no reservatório de Itaipu o moluscos bivalves predominaram na dieta (MORALES *et al.*, 1997)  
**Tamanho máximo:** 54,3 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1995).  
**Utilização:**

*Rhinodoras d'orbignyi* KRÖYER, 1855  
armado

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Trachydoras paraguayensis* (EIGENMANN & WARD, 1907)  
armadinho

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

Família **AUCHENIPTERIDAE**

*Auchenipterus nuchalis* (SPIX, 1829)  
surumanha

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:** 27 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1987)  
**Utilização:**

*Parauchenipterus galeatus* (LINNAEUS, 1766)  
cangati

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:** Dieta composta predominantemente de insetos e peixes (GURGEL *et al.*, 1997)  
**Tamanho máximo:** 22 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1995).  
**Utilização:**

Família **CENTROMOCHLIDAE**

*Tatia neivae* (IHERING, 1930)  
tatia, jundiá

**Distribuição:** América do Sul, nas bacias Paraná-Paraguai e Uruguai (PORTO, 1997)  
**Habitat e hábitos:**

**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

Família **AGENEIOSIDAE**

*Ageneiosus brevifilis* VALENCIENNES, 1840  
maduvê

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Ageneiosus ucayalensis* CASTELNAU, 1855  
maduvê

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Ageneiosus valenciennesi* BLEEKER, 1864  
manduvê

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

Família **PIMELODIDAE**  
Sub-família **PIMELODINAE**

*Pimelodus blochii* VALENCIENNES, 1840  
mandi

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:** Apresentam componentes autóctones no seu espectro alimentar, predominantemente insetos (GAMA et al., 1997).  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Pimelodus maculatus* LACÉPÈDE, 1803  
mandi

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:** Onívoro, de dieta variada e de frequência alimentar constante (BASILE-MARTINS, 1986). Apresenta tendências a piscivoria (LOLIS & ANDRIAN, 1996). Exemplos jovens deslocam-se rio acima a medida em que se desenvolvem (BENNEMANN, 1996). Apresenta dois períodos de reprodução, um no inverno, menos intenso, e outro no verão (GRANDO et al., 1997).  
**Tamanho máximo:** 36 cm (FENERICH et al., 1975).  
**Utilização:**

*Pimelodus ornatus* KNER, 1875  
mandi

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:** Apresentam componentes autóctones no seu espectro alimentar, predominantemente insetos (GAMA et al., 1997).  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Pimelodus fur* (REINHARDT, 1874)  
mandi

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Pimelodus* sp  
mandi

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Pimelodella gracilis* (VALENCIENNES, 1840)  
mandi-chorão

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Pimelodella* sp  
mandi-chorão

**Distribuição:** Rios e riachos da região Neotropical (ZUANOM **et al.**, 1997).  
**Habitat e hábitos:** Fêmeas de *Pimelodella* sp da Bacia do Leste parecem se entocar durante o período reprodutivo, devido a baixa frequência de captura de fêmeas em reprodução e a falta de sincronismo entre a época de reprodução de machos e fêmeas (AMARAL **et al.**, 1997). Este autores sugeram ainda que a desova seja parcelada e que o período reprodutivo ocorra entre janeiro e abril. Apresentam hábito noturno (ZUANOM **et al.**, 1997).  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Rhamdia* sp  
bagre

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Iheringichthys labrosus* (KROEYER, 1874)  
mandi

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:** Apresenta hábito alimentar bentóforo, ingerindo preferencialmente insetos, moluscos e crustáceos (ABES **et al.**, 1997).  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

Sub-família **SORUBIMINAE**

*Hemisorubim platyrhynchos* (VALENCIENNES, 1840)  
jurupoca

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Pseudoplatystoma corruscans* (AGASSIZ, 1829)  
pintado

**Distribuição:** Apresenta ampla distribuição geográfica; rio Uruguai, rio Paraguai, rio Paraná, rio de La Prata e Amazonas (KUNKEL & FLORES, 1996).  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Sorubim lima* (SCHNEIDER, 1801)  
sorubim-lima, chinelo, jurupê

**Distribuição:**

**Habitat e hábitos:** Carnívoro, alimentando-se preferencialmente de peixes (NOVELLI et al., 1997).

**Tamanho máximo:**

**Utilização:**

Sub-família **LUCIOPIMELODINAE**

*Pirinampus pirinampu* (SPIX, 1829)  
barbado

**Distribuição:**

**Habitat e hábitos:**

**Tamanho máximo:**

**Utilização:**

Família **TRICHOMYCTERIDAE**

*Trichomycterus* sp  
candiru

**Distribuição:**

**Habitat e hábitos:**

**Tamanho máximo:**

**Utilização:**

Família **HYPOPHTHALMIDAE**

*Hypophthalmus edentatus* SPIX, 1829  
sardela, mapará, mandubi, moça

**Distribuição:** América do Sul, bacias do rio Orinoco, Amazonas e Paraná (OLIVEIRA apud CECILIO & AGOSTINHO, 1991).

**Habitat e hábitos:** Espécie de hábitos pelágicos e noturnos, alimentando-se preferencialmente de zooplâncton (CARVALHO, 1980). Esta espécie era restrita ao trecho a jusante de Sete Quedas, sendo que após a formação do reservatório de Itaipu esta espécie passou a ocupar trechos superiores do rio Paraná. Apresenta desova do tipo parcelada, devido as distribuições de frequência polimodal dos diâmetros dos ovócitos de ovários em diferentes fases de desenvolvimento (CECILIO & AGOSTINHO, 1991a).

**Tamanho máximo:** 78,2 cm (AGOSTINHO et al., 1995).

**Utilização:** Tem importância relevante na economia regional, sendo a espécie mais capturada na pesca profissional no reservatório de Itaipu e áreas adjacentes (CECILIO & AGOSTINHO, 1991b).

Família **CALLICHTHYIDAE**

Peixes de pequeno porte (<20 cm), amplamente distribuídos nas águas doces da América do Sul e Panamá. Família numerosa, caracterizada por peixes revestidos por dupla fileira de placas ósseas e nadadeira adiposa suportada por um espinho. A boca é subterminal, pequena, rodeada por uma par de barbilhões maxilares e um ou dois mandibulares. Dentes ausentes ou presentes. Parte do trato digestivo pode funcionar como auxiliar respiratório. Iliófagos, habitando preferencialmente águas correntes (STERBA, 1961; BRISTKI, 1970).

*Hoplosternum littorale* (HANCOCK, 1828)  
tamboatá

**Distribuição:** É a espécie de Callichthyidae com a maior distribuição. Ocorre em toda América do Sul, do leste dos Andes até o norte de Buenos Aires (Argentina), incluindo os rios Orinoco, Trinidad, rios costeiros das Guianas, bacia do rio Amazonas, rio Paraguai, baixo rio Paraná e bacias costeiras do sudeste do Brasil (REIS, 1997). As ocorrências no alto rio Paraná e bacia do rio São Francisco são sugeridas por OLIVEIRA (1991) como populações introduzidas.

**Habitat e hábitos:** Ocorrem em lagoas marginais (FATTORI et al., 1997).

**Tamanho máximo:**

**Utilização:**

*Corydoras* sp  
cascudinho

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

Família **LORICARIIDAE**

Os cascudos desta família consistem um dos grupos mais diversificados de peixes Siluriformes. Possuem uma ampla distribuição em toda região Neotropical. Possuem o corpo recoberto por placas ósseas em várias séries, os lábios alargados em forma de ventosa e as maxilas providas de denticulos adaptados para raspar alimentos do substrato ((ALVES & BUCKUP, 1997).

Sub-família **PLECOSTOMINAE**

*Hypostomus* sp  
cascudo

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

Sub-família **NEOPLECOSTOMINAE**

*Rhinelepis aspera* AGASSIZ, 1829  
cascudo-preto

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:** 37,2 cm (AGOSTINHO, 1985).  
**Utilização:**

Sub-família **LORICARIINAE**

*Loricaria carinata* CASTELNAU, 1855  
cascudo-chinelo

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Loricariichthys platymetopon* ISBRUCKER & NIJSSEM, 1978  
cascudo-chinelo

**Distribuição:** Bacia do Uruguai (QUEROL *et al.*, 1997); Bacia do Paraná  
**Habitat e hábitos:** Apresenta desova total, com a época de reprodução entre os meses de novembro e dezembro. O dimorfismo sexual entre os adultos aumenta na época reprodutiva (QUEROL *et al.*, 1997).  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Rineloricaria* sp  
cascudo

**Distribuição:** É o maior gênero de Loricariinae, apresentando mais de 50 espécies nominais. Distribui-se por toda América do Sul (SUPPA & BUCKUP, 1997).  
**Habitat e hábitos:** O estado atual da sistemática do gênero é confuso (REIS, 1983). Segundo GARUTTI (1988 e 1989), esta gênero ocorre em rios de 3ª e 5ª ordem, com vazões estimadas de 0,43 e 1,22 m³/s, com mata ciliar rala ou ausente e substrato arenoso ou areno-argiloso. Espécies de *Rineloricaria* foram capturadas em rios com largura entre 1 e 9 metros, profundidade de 0,2 a 0,6 metros, vazão entre 0,02 e 1,42 m³/s, temperatura entre 10 e 25 °C, altitude de 560 a 660 metros, sendo a vegetação marginal moderada ou abundante. O fundo destes ambientes era composto de areia e argila (CARAMASCHI, 1986).  
**Tamanho máximo:** 16 a 18 cm, frequentemente 15 (MAGALHÃES, 1931)

**Utilização:** Comestível, sendo que os exemplares de águas limpas são referidos como aqueles de melhor sabor (CORRÊA, 1987).

#### Sub-família ANCISTRINAE

*Ancistrus cirrhosus*  
cascudo

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

#### Sub-família HYPOPTOPOMATINAE

*Pseudotothyris obtusa* apresenta táticas reprodutivas diferenciadas para ambientes com características ambientais diferentes (TAKEUTI *et al.*, 1997)  
gênero 1 e 2

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

#### Sub-ordem GYMNOTOIDEI

Neotropicais exclusivamente (MAGO-LECCIA, 1978). São um grupo monofilético (FINK & FINK, 1981) de peixes eletrogênicos de água doce representados atualmente por 6 famílias, 23 gêneros e aproximadamente 60 espécies (TRIQUES, 1993). Compõe uma fração dominante da biomassa de peixes, e podem ser a principal fonte de alimento para grandes predadores nas águas amazônicas (BULLOCK *et al.*, 1979).

#### Família GYMNOTIDAE

Peixes de hábitos noturnos que usam órgãos elétricos para sua orientação. Não possuem nadadeira caudal e o corpo é escuro, com faixas oblíquas claras. O pedúnculo caudal termina em ponta. Vivem preferencialmente em ambientes lênticos (BRITSKI, 1970).

*Gymnotus carapo* LINNAEUS, 1758  
morenita, tuvira, sarapó

**Distribuição:** América do Sul (CARNEIRO & GOITEN, 1997).  
**Habitat e hábitos:** Alimentam-se de insetos e microcrustáceos (CARNEIRO & GOITEN, 1997). Período reprodutivo de setembro a março (VAZZOLER *et al.*, 1997).  
**Tamanho máximo:** 60 cm (BARBIERI & BARBIERI, 1980)

#### Família STERNOPYGIDAE

Peixes de hábitos noturnos que usam órgãos elétricos para sua orientação. Não possuem nadadeira caudal. O pedúnculo caudal termina em ponta. Vivem preferencialmente em ambientes lênticos (BRITSKI, 1970).

*Eigenmannia virescens* (VALENCIENNES, 1847)  
tuvira

**Distribuição:** Rios Piracicaba, Paraná, Paraíba, Mogi-Guaçu, São Francisco, Parnaíba e Poti Velho (PI) (NOMURA, 1984). Amazônia, Peru, Bolívia, Paraguai, Guiana e Colômbia (FOWLER, 1948).  
**Habitat e hábitos:** Habitam rios e lagoas, alimentando-se de insetos (AGOSTINHO *et al.*, 1997a).  
**Tamanho máximo:** 35 cm (NOMURA, 1984).

*Eigenmannia trilineata* LOPEZ & CASTELLO, 1966  
tuvira

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:** Habitam preferencialmente rios, alimentando-se de insetos (AGOSTINHO *et al.*, 1997a). Espécie forrageira (LIZAMA & AMBRÓSIO, 1997).  
**Tamanho máximo:** 20,1 cm (AGOSTINHO *et al.*, 1997a).

Família **RHAMPHICHTHYIDAE**

*Rhamphichthys rostratus* (LINNAEUS, 1766)  
peixe-espada

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

Super-ordem **ACANTHOPTERYGII**  
Ordem **PERCIFORMES**

Família **SCIAENIDAE**

*Plagioscion squamosissimus* (HECKEL, 1840)  
corvina, pescada-do-piauí

**Distribuição:** América do Sul, sendo endêmica da bacia Amazônica (GUSMÃO *et al.*, 1997).  
**Habitat e hábitos:** A reprodução ocorre no verão (BRAGA, 1997; ANDRADE *et al.*, 1997), sendo que o comprimento médio de machos e fêmeas para a primeira maturação sexual é de 24 cm (BRAGA, 1997). Apresentam desova parcelada (GUSMÃO *et al.*, 1997). Alimentam-se de peixes, crustáceos e insetos (MORALES *et al.*, 1997).  
**Tamanho máximo:** 47,9 cm (HAYASHI & VERÍSSIMO, 1990).  
**Utilização:**

Família **CICHLIDAE**

*Cichlassoma paranaense* (KULLANDER, 1983)  
Cará, acará-vovó

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Crenicichla lepidota* (HECKEL, 1840)  
joaninha

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:** Dieta composta de moluscos, crustáceos, insetos e peixes (GURGEL *et al.*, 1997).  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Crenicichla briskii*  
joaninha

**Distribuição:**  
**Habitat e hábitos:**  
**Tamanho máximo:**  
**Utilização:**

*Geophagus brasiliensis* (QUOY & GAIMARD, 1824)  
cará, acará, papa-terra

**Distribuição:** rios e canais do litoral do Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Argentina (CORRÊA *et al.*, 1995).  
**Habitat e hábitos:** espécie comum em rios e canais, preferindo locais próximos de águas salobras. Ocorrem em lagoas marginais (FATTORI *et al.*, 1997). Desova em março, setembro e janeiro, sendo que



os ovos são depositados em pequenos círculos construídos com a boca, em lugares de águas calmas, com fundo de cascalhos ou areia. Apresentam cuidado parental com a prole (SUZUKI & AGOSTINHO, 1997). Eclodem até 500 larvas de uma vez (RIBEIRO, 1915). Preferem águas de fundo lodosos, movimentando-se preferencialmente à noite. São bentófagos, alimentando-se basicamente do lodo depositado no fundo (MAGALHÃES, 1931), gastrópodos (COSTA & MAZZONI, 1997), tecamebas, microcrustáceos, larvas de insetos, algas e detritos vegetais (HAHN *et al.*, 1997). Machos adultos apresentam uma intumescência característica na cabeça na época reprodutiva (RIBEIRO, 1915; STERBA, 1961).

**Tamanho máximo:** 24,5 cm (BARBIERI, 1974)

**Utilização:** Comestível, sendo que os exemplares de águas limpas são referidos como aqueles de melhor sabor (CORRÊA, 1987).

### Ordem CYPRINODONTIFORMES

#### Sub-ordem CYPRINODONTOIDEI

Algumas espécies desta ordem apresentam adaptações pouco usuais dentre os teleosteos, sendo a viviparidade a principal delas, o que envolve modificações morfológicas e fisiológicas em machos e fêmeas (LORIER & BERIOS, 1995). A nadadeira anal dos machos é modificada em um órgão copulador, com os raios unidos e/ou prolongados formando um gonopódio. A produção de fetos em diferentes estágios de desenvolvimento, o que é denominado de superfetação (TURNER, 1937; REZNIK & MILES *apud* NOVAES & ANDREATA, 1996), e a alimentação embrionária (matrotrofia e lecitrofia) são estratégias importantes para o processo reprodutivo.

#### Família POECILLIDAE

São predominantes em lagunas costeiras da região sudeste (SERGIPENSE *et al.*, 1997). Vivíparos (MENDONÇA-NETO & ANDREATA, 1997)

*Phallocerus caudimaculatus* (HENSEL, 1868)

barrigudinho

**Distribuição:**

**Habitat e hábitos:**

**Tamanho máximo:**

**Utilização:**

#### Família SYNBRANCHIDAE

*Synbranchus marmoratus* (BLOCH, 1795)

**Distribuição:** Apresenta ampla distribuição, desde o sul do México, incluindo toda América Central, até o Norte da Argentina (FAVORITO, 1997).

**Habitat e hábitos:**

**Tamanho máximo:**

**Utilização:**